

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

MARIA VITÓRIA DOS SANTOS COSTA

**PERCEPÇÃO DAS TUTORAS SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM DO CURSO ENFRENTAMENTO E CUIDADO
DA OBESIDADE NO ÂMBITO DO SUS EM
PERNAMBUCO**

Vitória de Santo Antão/PE

2022

MARIA VITÓRIA DOS SANTOS COSTA

**PERCEPÇÃO DAS TUTORAS SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM DO CURSO ENFRENTAMENTO E CUIDADO
DA OBESIDADE NO ÂMBITO DO SUS EM
PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Colegiado do Curso de Graduação em
Nutrição do Centro Acadêmico da Vitória da
Universidade Federal de Pernambuco em
cumprimento a requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Nutrição, sob
orientação da Prof^a Juliana Souza Oliveira e
coorientação da nutricionista Laryssa Rebeca
de Souza Melo

Vitória de Santo Antão,

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Costa, Maria Vitória dos Santos.

Percepção das tutoras sobre o ambiente virtual de aprendizagem do curso
enfrentamento e cuidado da obesidade no âmbito do SUS em Pernambuco /
Maria Vitória dos Santos Costa. - Vitória de Santo Antão, 2022.

53

Orientador(a): Juliana Souza Oliveira

Cooorientador(a): Laryssa Rebeca de Souza Melo

(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de
Vitória, , 2022.

1. Ambiente virtual de aprendizagem . 2. Educação permanente em saúde. 3.
Tutores. 4. Tecnologia de Informação e Comunicação . I. Oliveira, Juliana Souza .
(Orientação). II. Melo, Laryssa Rebeca de Souza. (Coorientação). III. Título.

500 CDD (22.ed.)

MARIA VITORIA DOS SANTOS COSTA

**PERCEPÇÃO DAS TUTORAS SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM DO CURSO ENFRENTAMENTO E CUIDADO
DA OBESIDADE NO ÂMBITO DO SUS EM
PERNAMBUCO**

Trabalho de Conclusão de curso da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico da Vitoria, como requisito para a
obtenção do título de bacharel em nutrição.

Aprovado em: 10/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Juliana de Souza Oliveira
Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da vitoria UFPE/CAV

Gabriella Carrilho Lins de Andrade
Coordenação Geral de Alimentação e nutrição CGGAN

Isabela Maria de Moura Silva
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal de
Pernambuco UFPE

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, sem ele não teria todas as condições que tive para conseguir chegar até aqui, foi ele o responsável por cada vitória, por cada pessoa que passou em meu caminho e por me dar a minha família que é meu bem mais precioso. Agradeço aos meus pais, Simone e Hipólito, por terem investido em minha educação com muito zelo, me incentivando a estudar quando eu achava que a educação não era importante. Agradeço aos meus padrinhos, Keilla e Junior, por me acolherem como uma filha, oferecendo todo o suporte e apoio emocional para eu atingir os meus objetivos. Agradeço a minha irmã Pricilla que sempre esteve torcendo por mim, obrigada por ser meu porto seguro, mesmo longe.

Agradeço aos meus amigos, Cleiton, Laís, Giulia, Lizandra, Walquíria, Ester, e Luana que nunca me abandonaram, em nenhum momento da minha jornada, de questões burocráticas da graduação a momentos felizes e tristes da minha vida pessoal. Obrigada por me lembrarem quem eu sou, e me buscarem quando eu me distanciava. Vocês são a personificação dos trechos de Emicida que dizem “Quem tem um amigo tem tudo/Se o posso devorar, ele busca no fundo”.

Agradeço a minha coorientadora e amiga Laryssa que foi meu ponto de equilíbrio na escrita desse trabalho e inspiração de foco e determinação, você é luz. Gratidão, também, a minha orientadora Juliana que me guiou nesse processo de escrita desde o Pibic, muito, muito obrigada professora.

Por fim, finalizo meus agradecimentos fazendo uma breve reflexão sobre a dificuldade de encerrar ciclos, já que chegar até aqui foi uma construção de anos, dá adeus a vida de estudante e está pronta para abraçar a vida de profissional parece ser desafiador, mas fecho os olhos e tento me enxergar grande e aberta a todas as possibilidades, exercendo minha fé de que dias melhores sempre vão existir, e que a partir de agora eu posso viver intensamente minha carreira de nutricionista.

Que eu continue a acreditar no outro mesmo sabendo de alguns valores tão esquecidos que permeiam o mundo;

Que eu continue otimista, mesmo sabendo que o futuro que nos espera nem sempre é tão alegre;

Que eu continue com a vontade de viver, mesmo sabendo que a vida é, em muitos momentos, uma lição difícil de ser aprendida;

Que eu permaneça com a vontade de ter grandes amigos(as), mesmo sabendo que com as voltas do mundo, eles(as) vão indo embora de nossas vidas;

Que eu realmente sempre a vontade de ajudar as pessoas, mesmo sabendo que muitas delas são incapazes de ver, sentir, entender ou utilizar esta ajuda;

Que eu mantenha meu equilíbrio, mesmo sabendo que os desafios são inúmeros ao longo do caminho;

Que eu exteriorize a vontade de amar, entendendo que amar não é sentimento de posse, é sentimento de doação;

Que eu sustente a luz e o brilho no olhar, mesmo sabendo que muitas coisas que vejo no mundo, escurecem meus olhos;

Que eu retroalimente minha garra, mesmo sabendo que a derrota e a perda são ingredientes tão fortes quanto o sucesso e a alegria;

Que eu atenda sempre mais à minha intuição, que sinaliza o que de mais autêntico possuo;

Que eu pratique sempre mais o sentimento de justiça, mesmo em meio à turbulência dos interesses;

Que eu não perca o meu forte abraço, e o distribua sempre;

Que eu perpetue a beleza e o brilho de ver, mesmo sabendo que as lágrimas também brotam dos meus olhos;

Que eu manifeste o amor por minha família, mesmo sabendo que ela muitas vezes me exige muito para manter sua harmonia;

Que eu acalente a vontade de ser grande, mesmo sabendo que minha parcela de contribuição no mundo é pequena;

E, acima de tudo... Que eu lembre sempre que todos nós fazemos parte desta maravilhosa teia chamada vida, criada por alguém bem superior a todos nós! E que as grandes mudanças não ocorrem por grandes feitos de alguns e, sim, nas pequenas parcelas cotidianas de todos nós!

(Chico Xavier)

RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) cada vez mais têm ganhado espaço na educação. Logo, as ferramentas tecnológicas, quando associadas à Educação Permanente em Saúde (EPS), têm mostrado benefícios na formação de profissionais da Atenção Básica (AB). A importância dessa formação se dá pela necessidade de enfrentamento da problemática da obesidade em Pernambuco. Este trabalho objetivou avaliar a percepção das tutoras participantes do curso Enfrentamento e Cuidado da Obesidade no Âmbito do SUS em Pernambuco (ECOASUS-PE). No momento inicial da pesquisa as tutoras foram convidadas a responder a um questionário que contemplava elementos constitutivos do designer instrucional, dividido em quatro dimensões: (i) estratégia de aprendizagem, (ii) material didático, (iii) ferramentas de aprendizagem e (iv) interface de aprendizagem. Esses elementos foram analisados pelo Ranking Médio (RM). Na segunda etapa da pesquisa os tutores responderam questões abertas sobre a sua experiência no AVA. Os resultados mostram que em relação à percepção da equipe de tutoria ao curso, verificou-se que: Estratégia de aprendizagem (EA) obteve RM = 4,78; Conteúdo trabalhado (CT) RM = 4,60; Ferramentas de aprendizagem (FA) teve RM = 4,76 e Interface de aprendizagem (IA) RM = 4,72, sendo 5,0 (cinco) a nota máxima. E, através dos depoimentos, observou-se que os tutores não encontraram dificuldades em manejar a plataforma. Conclui-se que o curso foi avaliado satisfatoriamente a partir da experiência dos tutores, evidenciando a importância da utilização de diversos meios e recursos a fim de apoiar a aprendizagem, sendo a EaD uma possibilidade.

Palavras-chaves: ambiente virtual de aprendizagem; educação permanente em saúde; tutores; Tecnologias de informação e comunicação.

ABSTRACT

Communication and Information Technologies (ICT) have increasingly gained space in education. Therefore, technological tools, when associated with Permanent Health Education (EPS), have shown benefits in the training of Primary Care (AB) professionals. The importance of this training is given by the need to face the problem of obesity in Pernambuco. This study aimed to evaluate the satisfaction of tutors participating in the course Facing and Controlling Obesity in the Scope of the SUS in Pernambuco (ECOASUS-PE), with regard to the learning strategy, the teaching material, the tools and the learning interface used. training in the Virtual Learning Environment (AVA). At the initial moment of the research, the tutors were invited to answer a questionnaire that included constitutive elements of the instructional designer, divided into four dimensions: (i) learning strategy, (ii) teaching material, (iii) learning tools and (iv) learning interface. These elements were analyzed by the Average Ranking (RM). In the second stage of the research, the tutors answered open questions about their experience in the VLE. The results show that in relation to the tutoring team's perception of the course, it was found that: Learning strategy (EA) obtained RM = 4.78; Worked content (CT) RM = 4.60; Learning Tools (FA) had RM = 4.76 and Learning Interface (AI) RM = 4.72. And, through the testimonies, it was observed that the tutors did not find difficulties in handling the platform. It is concluded that the course was evaluated satisfactorily from the tutors' experience, evidencing the importance of using different means and resources in order to support the learning, with distance education being a possibility.

Keywords: virtual learning environment; permanent education in health; tutors; Information and communication Technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS

AB - Atenção Básica

APS - Atenção Primária em Saúde

AVA - Ambiente Virtual de aprendizagem

CAV- Centro Acadêmico da Vitória

DCNT - Doenças Crônicas Não Transmissíveis

EaD - Educação a Distância

ECOASUS-PE - Enfrentamento e Cuidado da Obesidade na Atenção Básica em Pernambuco

EPS - Educação Permanente em Saúde

EPS - Educação Permanente em Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial de Saúde

PCDT - Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas

PNEPS - Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

PNS - Pesquisa Nacional de Saúde

SISVAN - Sistema da Vigilância Alimentar e Nutricional

SUS - Sistema Único de Saúde

TIC - Tecnologia Da Informação e Comunicação

UFPE- Universidade federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	9
2	INTRODUÇÃO.....	10
3	OBJETIVO	13
2.1	Objetivo geral.....	13
2.2	Objetivo específico.....	13
4	JUSTIFICATIVA.....	14
5	REFERENCIAL TEÓRICO	15
5.1	Enfrentamento da problemática da obesidade: estigma e impactos na qualidade de vida.....	15
5.2	Educação permanente em saúde e a profissionalização de profissionais da atenção básica.....	16
5.3	A tecnologia de informação e comunicação na atenção básica: potencialidades e desafios	17
5.4	Potencialidades e desafios da educação à distância.....	18
5.5	O papel pedagógico do professor-tutor no EaD.....	19
6	MATERIAL E MÉTODOS.....	21
6.1	Tipo de estudo.....	21
6.2	Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	21
6.3	Coleta de Dados.....	23
6.4	Análise de dados	23
6.5	Considerações éticas.....	24
7	RESULTADOS.....	25
8	DISCUSSÃO.....	29
9	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS.....	33
	APÊNDICE A –QUESTIONÁRIO	37
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	41
	ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	43
	ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA.....	48
	ANEXO C - CONSULTA CONEP SOBRE TCLE.....	49

1 APRESENTAÇÃO

Para finalizar minha graduação como acadêmica em nutrição, cabe aqui algumas considerações. Esse trabalho é fruto da minha iniciação científica no projeto de pesquisa a qual está vinculada: Processos Formativos para o Enfrentamento e Controle da Obesidade no Âmbito do SUS em Pernambuco (ECOASUS-PE), que surgiu a partir de uma demanda do Ministério da Saúde, sendo coordenado pelo Professor Pedro Israel Cabral de Lira e objetivou qualificar (através de um curso) os processos de trabalho dos profissionais envolvidos no cuidado da obesidade no âmbito da atenção básica do estado.

Dito isso, no período de iniciação científica, pude participar de reuniões que me agregaram tanto pessoal como profissionalmente, ver como o andamento do curso estava, participar do evento “De casa em casa o SUS ecoa” foram experiências inesquecíveis que afloraram meu amor pela Saúde Pública.

Com esse trabalho, pude perceber a importância das tecnologias, o que me motivou a escrever da melhor forma que eu pudesse, mesmo não possuindo muita experiência com uma pesquisa que me parecia ser tão grande inicialmente. Essa motivação foi ainda mais incentivada pelas conversas com minha coorientadora Laryssa Rebeca. Ver as Tecnologias de Informação e Comunicação na perspectiva da educação me agregou muito profissionalmente.

Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho foi avaliar a percepção das tutoras em relação à estratégia, ferramentas e a interface de aprendizagem, assim como ao conteúdo do curso "Enfrentamento e Cuidado da Obesidade na Atenção Básica em Pernambuco", suas possibilidades de interações e suas experiências pessoais de um ponto de vista mais subjetivo do curso.

2INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença multifatorial que pode ser causada por questões sociais, culturais, biológicas e políticas. No mundo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade triplicou entre 1975 e 2016. No ano de 2016, 650 milhões de adultos e mais de 124 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos estavam com obesidade (WHO, 2021). No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população de obesos entre o ano de 2003 e 2019 mais que dobrou, passando de 12,2% para 26,8% (BRASIL, 2020).

No estado, foi identificado pelo “Atlas da Situação Alimentar e Nutricional em Pernambuco”, material que surgiu a partir do projeto “Processos Formativos para o Enfrentamento e cuidado da Obesidade no âmbito do SUS em Pernambuco” (ECOASUSPE), que 61% das mulheres de 20 a 59 anos em Pernambuco estavam com excesso de peso, ou seja mais da metade da população feminina nessa faixa etária. O resultado para homens nessa mesma categoria foi de 56,1% (SOUZA, 2021).

Portanto, o cuidado de pessoas com obesidade com foco no atendimento integral da população mostra-se essencial. Para que os profissionais da Atenção Básica consigam lidar com essa problemática, a qualificação voltados para o cuidado de pessoas com obesidade são de extrema importância, já que são esses profissionais o primeiro contato dos usuários com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Para o aperfeiçoamento dessa qualificação, o Ministério da Saúde (MS) instituiu na primeira década do século XXI a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), incentivando a integração gestão-serviço-ensino-comunidade, visando qualificar e aperfeiçoar o trabalho dos profissionais de saúde (BRASIL, 2018; CECCIM; FUERWERKER, 2004). A educação permanente em saúde (EPS) visa transformar as práticas dos profissionais e da própria organização do trabalho.

Com o surgimento da EPS, a troca de conhecimentos teve de evoluir. Logo, as ferramentas tecnológicas que já ocupavam nosso dia a dia em momentos de lazer, passaram a ocupar outros espaços, como os ambientes de ensino. A tecnologia da informação e comunicação (TIC) é definida como a área que utiliza as ferramentas tecnológicas a fim de facilitar a comunicação com um determinado público (MORAIS, 2017). Por meio dos avanços tecnológicos e principalmente o acesso à internet e o surgimento da TIC (BARION, 2011), a educação à distância (EaD) alcançou visibilidade em diversas instituições de ensino superior e

no âmbito educacional de modo geral (SILVA, 2015).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é um sistema computacional voltado para o suporte de atividades mediadas pela TIC, que possibilita a interação de múltiplas mídias, linguagens e recursos. Apresentando informações de maneira organizada, além de desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento (ALMEIDA, 2003). O relatório “Perspectivas e desafios no cuidado às pessoas com obesidade no SUS: Resultados do Laboratório de Inovação no Manejo da Obesidade nas Redes de Atenção à Saúde”, publicado em 2014 pelo Ministério da Saúde, aponta o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como um meio em potencial para a criação de ferramentas efetivas que contribuem no processo de educação e capacitação dos profissionais.

Os AVAs, vão além da representação da sala de aula presencial, pois englobam o uso de mídias e recursos que permitem que o ensino-aprendizagem ultrapasse barreiras geográficas e de tempo (OLIVEIRA, 2018). Destacam-se, como pontos positivos do AVA o estímulo à interação social, dentre os recursos que oferecem oportunidades para que isso se realize, está o “Fórum” como uma ferramenta que promove a atividade colaborativa, porque os participantes contribuem, na maioria das vezes, com o intuito de atingir o consenso ou uma definição sobre um tema (PALÁCIO *et al.*, 2016; SOUZA, 2012).

O ato de ensinar e aprender não se restringem à sala de aula física, com paredes de concretos, quadros e giz, pois a partir do AVA houve o rompimento em relação a distância e o tempo com o uso da TIC. Além da mudança no modo de agir do professor e do aluno em que o professor torna-se um mediador de aprendizagem e o aluno o construtor do seu conhecimento. No EaD as ferramentas tecnológicas podem ser síncronas e assíncronas. São classificadas como síncronas as ferramentas de comunicação na qual a interação ocorre em horário específico, com os envolvidos reunidos virtualmente no mesmo espaço de tempo, tais como: chat e videoconferência. Já as ferramentas assíncronas não necessitam de simultaneidade para que a comunicação aconteça, independem de tempo específico, como o fórum e e-mail. A comunicação e a troca de mensagens ocorrem em tempos distintos (OLIVEIRA, 2018).

Essa plataforma conta com profissionais, denominados de tutores, que devem ter conhecimento técnico das ferramentas e não se limitar a informações apenas de sua especialidade (GROSSI, 2013). O professor-tutor tem o papel de fazer o intermédio entre o conteúdo do curso e o aluno, incentivando e os mantendo motivados, ou seja, garantir que o cursista esteja compreendendo os assuntos, além disso o tutor pode e deve indicar materiais complementares para expandir o conhecimento dos alunos. Geralmente, para ser professor-tutor é necessário estar atuando na rede pública ou particular, estadual ou municipal, com formação

de nível superior, licenciatura e experiência comprovada de no mínimo um ano no magistério na educação básica ou formação pós-graduada (MARTINS, 2019).

À vista disso, o processo de ensino-aprendizagem proporcionado pelo AVA é pautado na interação aluno-aluno que é um indicador de qualidade dos cursos *online*, a possibilidade de compartilhar ideias e conhecimentos entre alunos resulta no chamado “ensino recíproco”, permitindo a construção de ideias mais complexas (ANDERSON, 2004). Esse ensino recíproco, reforça a concepção freireana de educação que está contida na afirmação de que os humanos se educam em comunhão mediados por um determinado objeto de conhecimento, particularmente, a realidade vivida (FREIRE, 1983).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos tutores do curso enfrentamento e cuidado da obesidade na atenção básica em Pernambuco (ECOASUS-PE).

3.2 Objetivo Específico

- Avaliar as características sociais, demográficas e profissionais dos tutores;
- Identificar experiências dos profissionais com tutorias e AVA;
- Analisar a estratégia, as ferramentas e a interface de aprendizagem, assim como os materiais didáticos utilizados na formação educativa, a partir da percepção dos tutores;
- Analisar o papel do tutor no curso e a sua experiência.

4 JUSTIFICATIVA

Considerando o agravamento da obesidade no estado de Pernambuco e a necessidade de profissionais preparados na AB, o desenvolvimento de um curso pode ajudar na qualificação, sendo importante para o cuidado dessa problemática. A presente pesquisa, também mostra-se relevante devido ao aumento de matrículas em 182,5% entre 2008 e 2018 nos cursos a distância (INEP, 2019), período antes da pandemia, logo em tempos de distanciamento social, a modalidade EaD configura-se como uma potência.

Com o aumento dessa busca, a necessidade de aprimorar as metodologias pedagógicas é uma realidade, já que o uso das TIC possui pontos positivos e negativos, o que gera uma dificuldade por parte dos cursistas/alunos e tutores. Por isso identificar a percepção dos tutores acerca do AVA do curso, mostra-se como uma ponte de conhecimento para a melhoria das metodologias pedagógicas no EaD e para os estudos pedagógicos em geral, além de observar a relação dos tutores com as ferramentas de tecnologia.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Enfrentamento da problemática da obesidade: estigma e impactos na qualidade de vida

O relatório publicado, em 2019, pela revista *The Lancet*, constatou que a humanidade está vivendo uma Sindemia global que configura-se na sinergia de pandemias que coexistem, são elas: obesidade, desnutrição e mudanças climáticas (SWINBURN, 2019). Destacando a obesidade como um dos problemas mais graves de saúde da atualidade, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a estimativa é que em 2025 2,3 bilhões de pessoas estarão acima do peso, destes 700 milhões com obesidade (OMS, 2022).

No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019), aproximadamente 60% dos adultos têm excesso de peso, o que representa em torno de 96 milhões de pessoas (IBGE, 2020). Esse crescimento afeta diretamente o Sistema de Saúde, já que a obesidade e o sobrepeso estão atrelados a outras doenças, como as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), são elas a diabetes e a hipertensão arterial sistêmica, diminuindo a qualidade de vida, a perda de produtividade, a mortalidade precoce e os problemas relacionados às interações sociais (BRASIL, 2022).

Entre as principais causas desse fenômeno, estão a mudança dos hábitos alimentares. A perda de qualidade do que se come, em detrimento do aumento do preço dos alimentos, e a falta de acesso a alimentos seguros e saudáveis, por um lado, e uma elevada disponibilidade de alimentos ultraprocessados. Esse panorama favorece o aparecimento das DCNT, como o diabetes e a hipertensão arterial sistêmica, como também da insegurança alimentar e nutricional, tanto no perfil de carências nutricionais como de sobrepeso e obesidade na população (JESUS *et al*, 2022).

Além das complicações de saúde, indivíduos com sobrepeso ou obesidade, enfrentam o estigma social de que são preguiçosos, gulosos, sem força de vontade ou autodisciplina, logo se tornam mais vulneráveis em ambientes de trabalho, educação, saúde e na sociedade em geral. O estereótipo de que a obesidade é uma escolha e que pode ser totalmente revertida por decisões voluntárias de comer menos e se exercitar mais pode influenciar negativamente nas políticas públicas de saúde, acesso a tratamentos e pesquisas (RUBINO *et al*, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde desenvolveu alguns documentos para o enfrentamento dessa problemática, como o “Manual de Atenção às pessoas com Sobrepeso e Obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do SUS” e o “Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Sobrepeso e Obesidade em Adultos” (BRASIL, 2021). O objetivo

do Manual é trazer recomendações para qualificar a atuação dos gestores, das equipes e profissionais de saúde que atuam na atenção básica para atender os casos de indivíduos com sobrepeso e obesidade (BRASIL, 2022). Já o PCDT, é um documento que reúne informações sobre o diagnóstico e rastreamento da doença, além de orientar sobre mudanças de hábitos alimentares, práticas de exercícios físicos e outras medidas para redução de peso e acompanhamento desses pacientes.

Para facilitar esse cuidado, também é necessário implementar estratégias de Educação Permanente em Saúde (EPS), por meio de metodologias que se adequem à diversidade social e cultural, bem como às necessidades de saúde dos usuários do serviço da AB (BALBINO, 2020).

5.2 Educação permanente em saúde e a profissionalização de profissionais da atenção básica

A Educação Permanente em Saúde (EPS) começou a ser disseminada nos anos 80, pelo Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (MATTOS, 2020). No entanto, o lançamento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) se deu no ano de 2004 (BRASIL, 2004), sendo alterada em 2007, pela portaria Gabinete do Ministro/Ministério da Saúde (GM/MS) nº 1.996, com o objetivo de enriquecer o Sistema Único de Saúde (SUS). Dentro dessa atualização, atribui-se a EPS considerar as especificidades regionais, a superação das desigualdades regionais, as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde e a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais de educação na saúde (BRASIL, 2007).

A EPS pode ser definida como um processo de aprendizagem em que o “aprender” e o “ensinar” são baseados no cenário do dia a dia. Logo, tem como base um exercício prático do serviço e a transformação da atuação dos indivíduos que trabalham em setores de saúde. E considera toda a carga de conhecimento do profissional adquirida previamente antes de atuar no serviço de saúde (BARCELLOS *et al*, 2020; BRASIL, 2014).

As atividades educativas, promovidas pela EPS, ocorrem por meio dos espaços coletivos, no serviço local, das equipes multiprofissionais, na medida que a definição e execução de estratégias e ações territorializadas é responsabilidade das áreas de educação das unidades de saúde como atenção básica, núcleos, hospitais e instituições vinculadas à saúde (BRASIL, 2014).

A troca de conhecimento técnico-científico e a carga de experiência do educando, propõe uma reflexão de seus saberes e o impulsiona a criar novas estratégias, com potencial

mais eficaz para área de saúde (COSTA *et al*, 2018; FREIRE, 2013; SILVA *et al*, 2010). Essas características, se assemelham com o método dialógico proposto por Paulo Freire, que em suas palavras destaca: “o ser humano conhece e transforma o mundo e sofre os efeitos de sua própria transformação” (FREIRE, 1980b). Em consonância, a literatura destaca o êxito da junção pedagógica entre a metodologia freiriana e a EPS (COSTA *et al*, 2018).

A efetivação da EPS na AB deve ocorrer, primeiramente, pela legitimação da mesma como movimento e política, assim como pela autonomia dos trabalhadores presentes no território de serviço. Nesse contexto, Ferreira *et al* (2019) ao analisarem iniciativas da EPS na AB, identificaram que 48,1% estavam relacionadas a recursos de tecnologia como a educação a distância e telessaúde, o Pró e Pet-Saúde e as rodas de conversa e reuniões de equipe.

Nesse sentido, observa-se uma mudança na construção de conhecimento. Sendo inserida a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), as quais são definidas como um conjunto de recursos que se dedica a armazenar, processar e disseminar a informação, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem, já que proporciona momentos de interação e uso de novos instrumentos pedagógicos (SILVA, 2021).

Logo, a TIC tem sido usada como ferramenta de mudança para viabilizar as práticas de EPS (FARIAS *et al.*, 2017). A incorporação da TIC tem sido incentivada, pelo Ministério da Saúde, desde 2011, com o lançamento do Programa Nacional de Melhoria do Acesso de Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) que teve como objetivo incentivar os gestores e as equipes a melhorar a qualidade dos serviços de saúde (BRASIL, 2015).

5.3 A tecnologia de informação e comunicação na atenção básica: potencialidades e desafios

A TIC faz parte do dia a dia de todos os indivíduos, seja em atividades pessoais, profissionais ou até mesmo nas de lazer. Assim, tanto no campo da saúde como em outras áreas, as TIC têm contribuído e transformado de maneira positiva os processos de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), visto que, já são apontadas como facilitadoras de aprendizagem e multiplicadoras do ensino (FARIAS, 2017).

Após a PNEPS, surgiram algumas estratégias, buscando oferecer o suporte necessário para ampliação dos benefícios conquistados por meio da referida política, a partir das TIC, destacando-se: a Comissão Interministerial de Gestão da Educação na Saúde, o Programa Nacional de Telessaúde Brasil e a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) (PRADO, 2012).

Neste sentido, surgiu a Rede Universitária de Telemedicina (Rute) integrada ao

Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes, uma iniciativa da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES) e do Ministério da Saúde, com o objetivo de contribuir para a melhoria do atendimento e da AB no SUS, por meio da promoção da teleassistência e da teleducação, em uma parceria com a UNA-SUS de forma a facilitar o acesso às atividades de capacitação dos profissionais da área da saúde (TIC SAÚDE, 2014).

No entanto, existem desafios na utilização dos recursos tecnológicos. Estudo realizado por Gava *et al* (2016) evidenciou que os profissionais da AB que trabalhavam com um sistema de informação do SUS realizavam os registros com maior dificuldade, em função do uso de novas tecnologias. Porém, quando o registro ocorria de forma manual, estes relataram ser mais fácil.

Por isso, é necessário adquirir competências e desenvolver habilidades, visto que, o simples uso do computador, sem base, torna o ensino mecanicista e raso, podendo resultar na segregação no acesso ao conhecimento (MELO, 2022). Além disso, outro desafio é a exclusão da mediação docente na prática do ensino, onde as tecnologias devem representar um meio facilitador e não o fim do processo (LIMA, 2021).

5.4 Potencialidades e desafios da educação à distância

A educação à distância (EaD), também conhecida como ensino à distância e *e-learning* (MOORE & KEARSLEY, 2008), é uma ferramenta que alcançou visibilidade em diversas instituições de ensino superior e no âmbito educacional de modo geral (SILVA, 2015). No ano de 2017, o EaD foi regulamentado como modalidade educacional, em que a mediação didática pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorra por meio das tecnologias, através do Decreto 9.057 (BRASIL, 2017).

De acordo com Veiga *et al* (1988), para a EaD obter sucesso é necessário manter algumas características semelhantes ao ensino convencional, como acessibilidade, instrutores bem preparados, controle do material didático ofertado, alto nível de interatividade entre professor e aluno, controle do ambiente de estudo, acesso a bons recursos didáticos, avaliação do processo de aprendizagem, espontaneidade e acompanhamento da aprendizagem (SILVA, 2015).

Essas características podem ser englobadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ferramenta efetiva que possibilita, a partir de cursos estruturados de maneira didática e criativa em seus ciberespaços atingirem capilaridade e continuidade (MELO, 2022). Outras potencialidades do AVA são o desenvolvimento de habilidades e competências como, por exemplo, autonomia, criatividade e aprender a aprender (VALENTE, 2003).

No entanto, algumas propostas da EaD ainda imitam abordagens tradicionais de ensino, focando apenas em materiais de apoio e meios de comunicação, esquecendo a importância de questões pedagógicas. Nessa modalidade de ensino há uma diferença entre transmitir a informação e a necessidade da interação professor-aluno para que assim haja condição de construção de conhecimento. Logo, é importante haver condições de construção do conhecimento (VALENTE, 2003).

Por isso, com o crescimento da EaD houve a necessidade de reformas educacionais, trazendo a reflexão sobre as competências que os professores devem possuir para construir um processo de aprendizagem eficiente. O uso constante de tecnologias e mídias sociais, levam os professores a estarem mais atentos em relação à aprendizagem do aluno, devido aos inúmeros recursos que as mídias oferecem. (MARTINS, 2019).

Segundo os autores Moore e Kearsley (2007, p. 2)

A educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Com essa reflexão surge a necessidade de novos profissionais que sejam uma ponte facilitadora entre o educando e o conhecimento.

5.5 O papel pedagógico do professor-tutor no EaD

No Artigo 12 do Decreto 5.622/05 contém que os cursos EaD devem apresentar corpo docente com qualificação exigida na legislação em vigor. Neste decreto consta que o perfil dos professores dos cursos presenciais reconhecidos pelo MEC deve servir de parâmetro para a formação da equipe de professores e profissionais para atuação na modalidade EaD, porém, suas qualificações não são explicadas.

O tutor tem um papel fundamental no desenvolvimento do EaD, pois atua como orientadores e agentes facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o tutor realiza o atendimento de forma coletiva ou individual, seja presencialmente ou a distância. Esses profissionais não são considerados professores, mas acabam atuando de formas múltiplas, seja administrando vídeo aulas, correções de avaliações e até desempenham um papel motivacional (AZEVEDO, 2019; MENDES, 2012).

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos pólos descentralizados de apoio

presencial. A principal função desse profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. Além disso, esse tipo de tutor, deve construir espaços coletivos de debate e reflexão, e matérias pedagógicas (BRASIL, 2007).

A tutoria presencial atende os estudantes nos pólos, em horários estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis (BRASIL, 2007).

De acordo com Warmling *et al* (2018) ser tutor é desafiador, isso porque os espaços virtuais de aprendizado devem envolver os cursistas em uma aprendizagem colaborativa, gerar situações reais e desafiadoras propiciando a articulação entre o conteúdo e o contexto de trabalho. Para que isso ocorra é necessário investir em uma mediação pedagógica, que pode ser entendida, de acordo com Masetto (2003, p. 144-145) como:

(...) o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem- não uma ponte estática, mas uma ponte rolante, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos(...)

Com essa reflexão, percebe-se que o papel do tutor distingue-se do modelo tradicional de ensino, baseado apenas na transferência de informação. Logo, esses profissionais têm o papel de educar, e não apenas de ensinar assuntos com modelos temáticos. Educar, para Paulo Freire, não pode ser uma imposição do educador (FREIRE, 1996) pois a educação é um fruto que nasce da relação com o educando e a realidade, em que o educador participa como mediador (CARVALHO, 2007).

6 MATERIAL E MÉTODOS

6.1 Tipo De estudo

O presente trabalho trata-se uma pesquisa aplicada, de produção tecnológica, associado à pesquisa: Processos Formativos para o Enfrentamento e Controle da Obesidade no Âmbito do SUS em Pernambuco (ECOASUS-PE), que surgiu de uma demanda do Ministério da Saúde e foi aprovada na Chamada N.26/2018 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

6.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Para elaboração deste trabalho foi utilizado um AVA, construído na plataforma *Modular Object-Oriented Dynamic Learning (Moodle)*, o qual é um ambiente gratuito e *open soucer*, que possibilita a modelação do espaço virtual para adequar às necessidades da formação que será oferecida. O processo de criação e implementação do AVA se deu de maneira coletiva entre os integrantes do ECOASUS-PE e a equipe de especialistas de tecnologia virtual, entre os quais: i) profissional para criação e desenvolvimento de objetos de aprendizagem e do AVA; ii) designer instrucional e iii) engenheiro de *Software*. Esse processo iniciou-se em 2019 e foi finalizado em 2021.

O curso ECOASUS-PE é uma ferramenta de intervenção para o cuidado à pessoa com obesidade no cenário estudado. O funcionamento do curso contou com 20 especialistas sobre o assunto, nomeados “conteudistas” que foram convidados para compor a equipe ECOASUS-PE, englobando a obesidade em seus diversos aspectos. Os conteudistas foram responsáveis pelo planejamento, elaboração, desenvolvimento dos materiais e espaços pedagógicos.

O conteúdo do curso foi dividido de forma didática em 6 módulos (Tabela 1), sendo desenvolvido de forma inovadora com recursos digitais que possibilitaram apresentar o conteúdo em uma linguagem diversificada, incentivando a construção coletiva do conhecimento e promovendo a interatividade. O curso ocorreu de forma remota com carga horária de 180h, essencialmente com atividades assíncronas e alguns encontros síncronos através das plataformas *StreamYard*, *GoogleMeet* e *Youtube*.

Tabela 1 – Módulos do curso Enfrentamento e Cuidado da Obesidade na Atenção Básica, 2021-2022

Módulos	Títulos
1	Determinantes sociais e comerciais da saúde e sua relação com a obesidade
2	Sistemas alimentares: abordagem conceitual e suas implicações na saúde
3	Guia alimentar para a população brasileira como instrumento na promoção da alimentação saudável
4	Uma visão sistêmica da obesidade pautada na interprofissionalidade: estratégias de educação e práticas integrativas e complementares em saúde
5	Abordagem comportamental: estágios motivacionais e estratégias para mudanças do comportamento alimentar
6	Equipamentos públicos de promoção da saúde com ênfase no Programa Academia da Saúde e no Programa Saúde na Escola

Fonte: ECOASUS-PE, 2022

A equipe pedagógica foi composta por 15 tutores que auxiliaram e orientaram os cursistas, esclarecendo dúvidas, promovendo momentos de interação e corrigindo atividades. Para a seleção dos tutores foi feito um edital para a divulgação, a inscrição teve como critério de inclusão os tutores que já possuíam experiências com atividades da modalidade EaD, facilidade com o manejo de tecnologias e ser graduado em um curso de saúde, na inscrição foi solicitado uma carta de intenção e o currículo do tutor.

Entre as ferramentas pedagógicas disponibilizadas no AVA do curso, pode-se destacar:

(i) Espaço de Ambientação: local que tinha como objetivo apresentar o AVA, o curso e suas instruções, organizações, critérios para certificação e processos avaliativos, além de conter o cronograma do curso, essa ferramenta possibilitou a interação aluno-interface, visto que foi criada na intenção de nortear a relação cursista/tecnologia.

(ii) Cidade Virtual de Aprendizagem: nomeada como “Cidade de Bem Maior”, foi utilizada para as simulações da realidade do território profissional. Espaço de reflexão para atividades avaliativas monitoradas pelos tutores durante o curso e teve como objetivo aproximar teoria e prática, através de situações-problemas alinhadas com o conteúdo trabalhado. A cidade virtual serviu, também, como um espaço de reflexão para atividades avaliativas monitoradas pelos tutores durante o curso, essa ferramenta foi criada com o intuito de gerar diálogos, possibilitando quatro tipos de interações: aluno-interface, aluno-aluno, aluno-tutor e auto interação.

(iii) Fóruns: ambientes que possibilitaram colaborações de maneira crítica coletiva, podendo a partir da interação comunitária, promover ainda mais reflexões e agregar novos aspectos ao assunto que foi abordado. No início do curso foi disponibilizado um fórum de apresentação e no decorrer cinco fóruns interativos e dois avaliativos com o objetivo de torná-los espaços de interação aluno-aluno, aluno-tutor e auto interação.

6.3 Coleta de Dados

A coleta foi realizada através de 2 inquéritos, mediados pelo *google forms*, disponibilizados no período de 3 dias para a equipe de tutoria por meio de um link por *Whatsapp*. O primeiro inquérito (Apêndice A) foi aplicado a fim de caracterizar a população do estudo quanto à sua percepção/satisfação com aspectos relacionados ao design instrucional do curso a partir de indagações construídas e validadas por Hsu, Yeh e Yen (2009). O instrumento contemplou os elementos constitutivos do design instrucional, dividindo-os em quatro dimensões: estratégia de aprendizagem, material didático, ferramentas de aprendizagem e interface de aprendizagem. No total, o questionário foi composto por 23 questões e fez uso da escala Likert, com cinco níveis de satisfação: 1= discordo totalmente; 2= discordo parcialmente; 3= indiferente; 4= concordo parcialmente e 5= concordo totalmente.

O segundo instrumento era composto por duas perguntas abertas que deveriam ser respondidas de forma livre. A primeira pergunta foi: “Você se sentiu desafiada lidando com os recursos tecnológicos disponibilizados na plataforma? Descreva sua experiência” já a segunda pergunta era “Em quais aspectos da sua vida exercer o papel de tutor no curso lhe agregou valor? Descreva detalhadamente” Essas perguntas foram escolhidas para observar de forma subjetiva as experiências das tutoras com o curso.

6.4 Análise de Dados

No que diz respeito aos aspectos voltados para a caracterização da amostra e ao segundo instrumento de coleta, foi realizada uma análise descritiva simples das respostas. Já para a análise da escala *Likert*, utilizou-se o cálculo do Ranking Médio (RM) proposto por Oliveira (2005). Neste modelo atribui-se um valor de 1 a 5 para cada resposta a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando-se na frequência das respostas. Desta forma calculou-se o Ranking Médio por meio da equação:

$$RM = \frac{\sum (F_i \cdot V_i)}{NT}$$

RM = Ranking Médio
 Fi = Frequência observada (por resposta e item)
 Vi = Valor de cada resposta
 NT = Número total de informantes

6.5 Considerações éticas

No que se refere às considerações éticas, o presente projeto foi aprovado pela avaliação e apreciação pelo Comitê de Ética em Recife - UFPE em atendimento aos preceitos da ética em pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (Anexo A). Vale ressaltar que o projeto ECOASUS-PE, do qual essa pesquisa é fruto, foi apresentado em reunião da Comissão Intergestora Bipartite de Pernambuco para obtenção da carta de anuência (Anexo B).

Conforme consulta realizada a Comissão Nacional de Ética em pesquisa (CONEP) (Anexo C), a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice F) pôde ser obtida por via eletrônica ou presencial, assegurando todos os direitos concedidos aos participantes, conforme legislação vigente. O participante foi esclarecido quanto ao direito e liberdade para recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Também foram assegurados o sigilo e a privacidade do mesmo e explicitada a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes.

7 RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 15 tutoras, com faixa etária entre 25 e 43 anos, quanto ao período de carreira, observou-se que tinham entre 2 e 20 anos de formação. De acordo com a tabela 2, verifica-se que 12 eram nutricionistas, 1 psicóloga, 1 fisioterapeuta, e 1 profissional de educação física, a maioria possuía algum curso de pós-graduação (especialização, residência, mestrado ou doutorado), contabilizando 93,3%. Quanto à experiência com cursos à distância ou semipresencial, 40,0% responderam ter entre 6 meses a 1 ano, e 33,3% alegaram ter de 2 a 3 anos. Além disso, 66,7% afirmaram acreditar que estudar em cursos à distância requer a mesma quantidade de esforços, quando comparados à modalidade presencial.

Tabela 2. Características sociodemográficas das tutoras do curso Enfrentamento e cuidado da obesidade no âmbito do sus em Pernambuco. Brasil, 2021 – 2022

Variáveis relacionadas à internet e cursos à distância	Total	%
Profissão		
Fisioterapeuta	1	6,7
Nutricionista	12	80
Psicóloga	1	6,7
Profissional de Ed. Física	1	6,7
Pós-graduação (especialização, residência, mestrado, doutorado)		
Sim	14	93,3
Não	1	6,7
Você fez ou faz algum curso a distância ou semipresencial?		
Sim	14	93,3
Não	1	6,7
Quanto tempo de experiência você possui em algum curso a distância ou semipresencial?		
< 6 meses	1	6,7
Entre 6 meses a 1 ano	6	40,0
Entre 2 a 3 anos	5	33,3
Entre 3 a 4 anos	2	13,3
≥ 5 anos	1	6,7
Você considera que estudar em cursos a distância?		
Requer mais esforços que cursos presenciais	4	26,7
Requer a mesma quantidade de esforços	10	66,7
Requer menos esforços	1	6,7

Fonte: Autoria própria, 2022.

No que diz respeito à percepção da equipe de tutoria em relação ao curso, os resultados serão apresentados a partir dos RM individuais dos itens do instrumento, assim como do

domínio em geral dos respectivos grupos: Estratégia de aprendizagem (EA); Conteúdo trabalhado (CT); Ferramentas de aprendizagem (FA); Interface de aprendizagem (IA).

Tabela 3 – Análise do Ranking Médio por item e por domínio. Pernambuco, Brasil, 2021-2022

DOMÍNIO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM (Entende-se como estratégia de aprendizagem a formação/curso em sua totalidade, oferecida pelo ECOASUS-PE)	RM DOMÍNIO
A estratégia de aprendizagem proporcionou ao aluno processos de ensino que melhoraram a compreensão dos assuntos abordados (RM = 5) Suas habilidades como tutor foram impulsionadas a melhorar de forma positiva e satisfatória no curso (RM= 4,87) A atuação do suporte técnico oferecido pelo curso, para ajudar a execução do seu trabalho como tutor, foi satisfatória (RM= 4,47)	4,78
DOMÍNIO CONTEÚDO TRABALHADO	RM DOMÍNIO
O conteúdo trabalhado era objetivo e preciso (RM= 4,93) A quantidade do conteúdo trabalhado era apropriada e atendia as necessidades dos cursistas (RM= 4,53) O conteúdo trabalhado representava bem a realidade vivenciada no serviço (RM= 4,6)	4,6
DOMÍNIO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM (Entende-se como ferramentas de aprendizagem os recursos didáticos (como textos, imagens, vídeos e outros) utilizados durante a formação)	RM DOMÍNIO
As ferramentas de aprendizagem que foram disponibilizadas eram práticas (acessíveis, didáticas e de fácil entendimento) (RM = 4,73) O percurso do conhecimento (presente no módulo de ambientação) ajudou o cursista a compreender todas as etapas do curso (RM= 4,4) O guia do estudante (presente ao início de cada módulo) ajudou a compreender as principais atividades do módulo (RM= 4,53) A cidade virtual era uma ferramenta criativa, didática e reproduziu hipoteticamente o território de trabalho (RM= 4,87) Os vídeos sugeridos estavam contextualizados às temáticas e apresentam informações claras (RM= 5) As imagens comunicaram claramente a informação e eram relevantes para o aprendizado (RM=4,93) As atividades avaliativas (fóruns, palavras-cruzadas, diário reflexivo, estudo de caso e outros) foram claras, adequadas e criativas (RM= 4,66) Os resumos disponibilizados em cada módulo foram claros, objetivos e sintetizaram as informações principais (RM= 4,93)	4,76

DOMÍNIO INTERFACE DE APRENDIZAGEM (Entende-se como interface de aprendizagem o ambiente virtual utilizado para estabelecer uma ligação direta com os cursistas e possibilitar o acontecimento da formação)	RM DOMÍNIO
Os textos puderam ser acessados e lidos facilmente (RM=4,86) A navegação foi clara (foi fácil encontrar as informações necessárias, não precisei de muitos “cliques” para encontrar o que procurava (RM=4,33) O aluno sempre sabia em qual parte do ambiente virtual se encontrava (RM=4,46) O design da interface era agradável e organizado (RM= 4,8) As ilustrações das capas de cada módulo foram claras e representaram o conteúdo (RM= 5) As cores usadas na interface do AVA eram apropriadas, ou seja, não foram enjoativas ou cansavam a visão (RM=5) A velocidade de carregamento das páginas era satisfatória (RM=4,6)	4,72
Legenda: RM – Ranking Médio; Fonte: Autoria própria, 2022.	

Das 15 tutoras, apenas 6 responderam ao segundo questionário. O tutor é um dos principais envolvidos no ensino a distância. No entanto, a discussão sobre as melhores formas de abordar a educação perpassa a modalidade EaD, especialmente quando entram no processo as tecnologias digitais (MARTINS, 2019). A seguir algumas respostas obtidas:

“Como tutora fiquei super à vontade com os recursos tecnológicos disponibilizados na plataforma, eles trouxeram mais dinâmica na tutoria. Observei também a importância das formas de ministrar o curso com os vídeos, os exercícios em forma de jogos interativos. A forma de exercer tutoria com os recursos moldaram a didática e a percepção de estimular a aprendizagem autônoma.”

(Tutora 1, depoimento da 1 questão)

“(...) Tive uma experiência muito boa com a plataforma. Era de fácil acesso, utilização e, muitas vezes, autoexplicativa. O mapa também ajudou muito em alguns momentos. Quando tivemos alguma dificuldade o suporte sempre nos auxiliava retirando as dúvidas.”

(Tutora 2, depoimento da 1 questão)

“Ser tutora do curso é motivo de muito orgulho pra mim! Me vi fazendo, muitas vezes, coisas que sempre sonhei. Agregou muito na minha vida profissional e pessoal. Poder ajudar pessoas me trás um bem estar muito grande, consequentemente melhorando aspectos psicológicos e de saúde de forma geral.”

(Tutora 1, depoimento da 2 questão)

“Na troca de experiências, na aquisição de novos conhecimentos adquiridos não só pelo curso, mas também vindo da experiência dos alunos.”

(Tutora 2, depoimento da 2 questão)

“[...] como tutora você se sente aluno também visto que, a interação do conhecimento acontece de forma construtiva e participativa. O papel de tutora me agregou profissional e pessoalmente. “

(Tutora 3, depoimento da 2 questão)

8 DISCUSSÃO

No que diz respeito a formação da equipe de tutoria, os resultados do presente estudo mostraram aspectos positivos, visto que, a grande maioria das tutoras relatou possuir algum nível de pós-graduação. Para o exercício do papel de tutor é necessário o conhecimento técnico, mas não é apenas este requisito definitivo ou determinante para a contratação dos profissionais (MARTINS, 2019).

Em relação à quantidade de esforços que o EaD exige, 66,7% das tutoras, ou seja, mais da metade, acredita que estudar a distância requer a mesma quantidade de esforços que aulas presenciais. Segundo Oliveira (2018), essa percepção pode ser justificada pela necessidade de o professor-tutor conhecer o contexto da aprendizagem virtual e saber utilizar e escolher objetos de aprendizagem e os materiais educacionais digitais que tenham relação com o conteúdo a ser estudado.

No domínio Estratégia de Aprendizagem percebe-se que a questão: “a estratégia de aprendizagem proporcionou ao aluno processos de ensino que melhoraram a compreensão dos assuntos abordados”, obteve maior índice de satisfação (RM=5). Logo, pode-se observar que o curso oferecido pelo ECOASUS-PE foi uma ferramenta em potencial para agregar conhecimento e experiência profissional. No trabalho de Versuti, Andrade e Zerbini (2020), os resultados encontrados destacaram a necessidade do reconhecimento e uso de estratégias de aprendizagem que possibilitem ao professor em formação inicial ou continuada, monitorar e regular a organização e o processamento cognitivo dessas informações para aprendizagem no EaD.

Segundo o autor O’rourke (2003) o aluno EaD possui características que implicam no seu processo de aprendizagem, como por exemplo, vidas mais ativas com compromissos profissionais e pessoais, o que implica em pouco tempo para estudar. Logo, o RM alto do domínio EA, tem importância muito significativa, já que reflete positivamente na aprendizagem dos alunos e na facilidade que os tutores tiveram de manejar o curso. Isso porque cursos à distância tem maior índice de rejeição ou baixo nível de aderência pelos cursistas.

O domínio Conteúdo Trabalhado apresentou resultados positivos e essa percepção também foi evidenciada por Bonici, Araújo Júnior e Mustaro (2011), que destacaram a satisfação dos alunos, em relação ao conteúdo de disciplinas cursadas no EaD, em cursos de Administração e Negócios e de Ciências Exatas e Tecnologia na Universidade Cruzeiro do Sul. Rodolfo et al (2020) ressaltam que a qualidade do conteúdo trabalhado é um dos fatores determinantes para o sucesso de um curso em EaD.

No domínio Ferramenta de Aprendizagem percebe-se que os recursos didáticos como textos, imagens e vídeos utilizados durante a formação, foram artifícios capazes de gerar interação dentro do ambiente virtual. Essas ferramentas digitais possuíam acesso ilimitado, gerando a possibilidade de ver e rever quantas vezes forem necessários, além de possuírem características chamativas tornando o ensino mais atrativo. Esses recursos estimulam a autonomia dos cursistas, o que consequentemente podem contribuir para o trabalho do tutor.

Em relação à dimensão da interface de aprendizagem, é essencial que seja agradável, organizada e intuitiva. A interface estruturada na plataforma *Moodle* satisfez as tutoras, ao decorrer do curso, fato que também foi identificado por outros autores, como no estudo de Santiago et al (2021), realizado em São Paulo com profissionais que tinham no mínimo 2 anos de experiência na EaD, o objeto do estudo era validar o curso na modalidade a distância, voltado para os pilares da gestão dos cuidados com os pés das pessoas com diabetes mellitus.

A partir do tópico “os textos puderam ser acessados e lidos facilmente” (RM= 4,86), nota-se que tanto o AVA quanto os conteúdos disponibilizados atingiram resultados satisfatórios. Semelhantemente, esse fato foi evidenciado no estudo de Lau et al (2019), que tinha como público alvo os estudantes de medicina nos últimos 2 anos de graduação e objetivou avaliar a percepção de aprendizagem dos mesmos sobre as atividades no *Moodle*, propostas pela estrutura curricular e constatou-se que esse ambiente foi adequado e referiu ganho de habilidades. Os principais ganhos apontados foram melhoria nas competências para elaboração do raciocínio clínico e para a reflexão sobre a prática clínica na atenção primária.

Através dos depoimentos das tutoras 1 e 2, observa-se que o grupo de tutoria não encontrou dificuldades em manejar a plataforma. O uso de vídeos, e exercícios abordados de outros modos como por exemplo na forma de jogos, facilitaram o trabalho das tutoras e estimularam a compreensão do conteúdo por parte dos alunos. Além disso, recursos gráficos da plataforma auxiliavam as tutoras em caso de dúvidas, se mostrando como uma ferramenta de apoio. Esses depoimentos vêm ao encontro aos estudos qualitativos realizados por Santos *et al.* (2017) e Pinto e Rocha (2016) que ao descreverem a incorporação de TICs na atenção básica, apontaram que essas tecnologias contribuíram para a melhoria da qualidade do serviço por otimizar o tempo e facilitar a comunicação.

Para Prado (2012) o tutor é visto como integrante indispensável no bom desenvolvimento de um curso na modalidade a distância com um papel fundamental no EaD, pois garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema e viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e execução dos objetivos propostos.

A partir desses depoimentos pode-se observar que ser tutora excedeu além de ganhos e experiências profissionais, perpassando para aspectos pessoais. O ganho em relação a essa troca de experiências no uso da plataforma e na interação dos tutores com os alunos, durante o período de pandemia, é de extrema importância tanto para evolução da profissionalização dos cursistas, como para as tutoras, além disso, o uso do *Moodle* neste contexto, pode ser considerado uma ferramenta de socialização num período tão crítico de isolamento.

Essa discussão obtida na presente pesquisa difere do que pode ser encontrado na literatura (MARISE, 2011) que em muitos casos na relação tutor-aluno ocorre um distanciamento, que expressa na forma de falta de interesse dos tutores em orientarem os alunos participantes.

9 CONCLUSÃO

Ao ofertar cursos em AVA é necessário que se observe a qualidade dos mesmos, estruturando de maneira adequada o material didático, as ferramentas de aprendizagem, interface e sobretudo a tutoria. Dito isto, o curso aqui apresentado foi avaliado satisfatoriamente a partir da experiência das tutoras. Isso evidencia a importância da utilização de diversos meios e recursos a fim de apoiar a aprendizagem na EaD. Precisamente, foi demonstrado que o uso de fóruns, imagens, vídeos e recursos mais rebuscados como, a cidade virtual de aprendizagem, guia do estudante e percurso do conhecimento, foram essenciais.

Destaca-se ainda, a importância do profissional tutor no caminhar da EaD, pois é ele quem acompanha e avalia a aprendizagem dos alunos durante todo o processo, sendo um dos personagens protagonista da construção e partilha da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.
- ANDERSON, T. Toward a theory of online learning. In: ANDERSON, T. **The theory and practice of online learning**. Athabasca: Anderson, 2004. p. 33-60.
- BARION, E. C. N. Tecnologias de informação e comunicação e interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem. **Revista de Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n. 17, p. 161-176, 2011.
- BRASIL. **Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 de maio 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável: Excesso de peso e obesidade**. Brasília: Ministério da saúde. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/promocaosaude/excesso>. Acesso: 21 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 120.
- BRASIL. Ministério da Saúde: Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Manual de atenção às pessoas com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à saúde (APS) do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- CARDOSO, A. C. S. O feedback aluno-aluno em um ambiente virtual de aprendizagem. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, São Paulo, v. 57, p. 383-409, 2018.
- CARVALHO, F. A. **O ato de educar em Paulo Freire**. 2007. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- CARVALHO, S. L. et al. Desafios do nutricionista no combate à obesidade na atenção primária à saúde no Brasil. **International Journal of Development Research**, Istambul, v. 11, 2021.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41- 65, 2004.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 5. ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GROSSI, M. G. et al. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância: uma estratégia educativa em serviço. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 3, 2013.

HALPERN, A. Epidemia de Obesidade. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 43, n. 3, 2010.

HSU, CM.; YEH, YC.; YEN, J. Development of design criteria and evaluation scale for web-based learning platforms. **International Journal of Industrial Ergonomics**. Amsterdam, v. 39, n. 1, p. 90-95, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa do IBGE mostra aumento da obesidade entre adultos**. Brasil: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/10/pesquisa-do-ibge-mostra-aumento-da-obesidade-entre-adultos>. Acesso em: 21 dez. 2022.

JESUS, J. G. L. et al. O processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família voltado às pessoas com sobrepeso e obesidade em São Paulo. **Saúde em Debate**, Londrina, v. 46, n. 132, p. 175-187, 2022.

LACERDA, A. L.; SILVA, T. Materiais e estratégias didáticas em ambiente virtual de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, São Paulo, v. 96, n. 243, p. 321-342, 2015.

MARTINS, P. A. **Tutoria na Educação a Distância: um estudo sobre a função do tutor**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Linguagens e Educação a Distância) – Pós-graduação em Linguagens e Educação a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MELO, L.R.S. **Avaliação da satisfação dos cursistas sobre a formação enfrentamento e cuidado da obesidade na atenção básica em Pernambuco e seus elementos em um ambiente virtual de aprendizagem**. 2022. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Curso de Pós-graduação em Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco.

MORAIS, P. H. **Entre telas e letras: a tecnologia da informação e comunicação como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem**. 2017. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) – Universidade Federal Rural do Semiárido.

O'ROURKE, J. Tutoria no EAD: Um manual para tutores. **Instituto Nacional de Educação a Distância**. Canadá: The Commonwealth of Learning, 2003.

OLIVEIRA, J. K. C. Ambiente Virtual de Aprendizagem: Elementos e Ferramentas que Influenciam a Interação Online. **Revista Docência e Cibercultura**, Alagoas, v. 2, n. 2, p. 185-196, 2018.

PALÁCIO, M. A. V.; STRUCHINER, M. Análise do uso de recursos de interação, colaboração e autoria em um ambiente virtual de aprendizagem para o ensino superior na área da saúde. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 22, n. 2, 2016.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde. Plano Estadual de Prevenção e Combate ao Sobrepeso e a Obesidade/Linha de Cuidado 2016 – 2020, Pernambuco: Secretaria Estadual de Saúde, 2018.

PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1433-1448, 2016.

PRADO, C. et al. Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 246-251, 2012.

RUBINO, F. et al. Joint international consensus statement for ending stigma of obesity. **Nature medicine**, New York, v. 26, n. 4, p. 485-497, 2020.

SANTIAGO, M. A. M. T. et al. Digital educational technology for care management of diabetes mellitus people's feet. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. Suppl 5, p. 1-8, 2021.

SANTOS, A. F. et al. Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 5, p. 1-14, 2017.

SILVA, M. P. D. et al. Educação a distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 16, n. 4, 2015.

SOUZA, G. R. B. **Avaliação Sobre o Nível de Satisfação dos Usuários com a plataforma AVASUS**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) – Universidade Federal do Rio grande do Norte.

SOUZA, N. P et al. **Atlas da situação alimentar e nutricional em Pernambuco: volume 1**. Recife: UFPE, 2021.

STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. **UNESCO**, Brasília, 2002.

SWINBURN, B. A. et al. The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: the Lancet Commission report. **The Lancet**, London, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019.

VALENTE, J. A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 7, p. 139-142, 2003.

VEIGA, R. T. et al. O ensino a distância pela internet: conceito e proposta de avaliação. In: **XXII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, Foz do Iguaçu, 1998, Anais do Encontro Da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração Brasil, Foz do Iguaçu: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração Brasil, 1998.

VERSUTI, F. M.; ANDRADE, B. N. M. R.; ZERBINI, T. Estratégias de aprendizagem em cursos ofertados à distância: diferença entre cursos de licenciatura e extensão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 36, p. 1-7, 2020.

WANDERLEY, E. N. et al. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 185-194, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight: key facts**. 2021.
Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>.
Acesso em 21 dez. 2022.

APENDICE A- QUESTIONÁRIO

Sexo: () Feminino () Masculino () Outros Data de nascimento: ____/____/____ Idade em anos: _____ Profissão: _____ Em qual ano e semestre você finalizou a graduação? _____ Possui Pós-Graduação/ Residência/ Especialização/ Mestrado/ Doutorado? () Não () Sim, em que: _____ Você fez ou faz algum curso a distância ou semi-presencial? () Sim () Não Quanto tempo de experiência você possui em algum curso a distância ou semi-presencial? () < que 6 meses () Entre 6 a 1 anos () Entre 2 a 3 anos () Entre 3 a 4 anos () >5 anos Você considera que estudar em cursos a distância: () Requer mais esforços que cursos presenciais () Requer a mesma quantidade de esforços () Requer menos esforços	
As perguntas a seguir se referem à Estratégia de Aprendizagem	Escala de Likert

Entende-se como estratégia de aprendizagem a formação/curso em sua totalidade, oferecida pelo ECOASUS-PE.	Discordo totalmente (1)	Discordo Parcialmente (2)	Nem concordo, nem discordo (3)	Concordo Parcialmente (4)	Concordo totalmente (5)	
O curso oferecido pelo ECOSUS-PE, lhe agregou experiência profissional.						
Suas habilidades como tutor foram impulsionadas a melhorar de forma positiva e satisfatória no curso.						
A atuação do suporte técnico oferecia pelo curso, para ajudar a execução do seu trabalho como tutor, foi satisfatória.						
As perguntas a seguir se referem ao Conteúdo Trabalhado	Escala de Likert					
	Discordo totalmente (1)	Discordo Parcialmente (2)	Indiferente (3)	Concordo Parcialmente (4)	Concordo totalmente (5)	
O conteúdo trabalhado estava atualizado						
O conteúdo trabalhado era objetivo e preciso						
A quantidade do conteúdo trabalhado era apropriada e atendia as necessidades dos cursistas						
A qualidade do conteúdo trabalhado era apropriada e atendia as necessidades dos cursistas						
O conteúdo trabalhado representava bem a realidade vivenciada no serviço						
As perguntas a seguir se referem às Ferramentas de Aprendizagem	Escala de Likert					

Entende-se como ferramentas de aprendizagem os recursos didáticos (como textos, imagens, vídeos e outros) utilizados durante a formação	Dis cor do tot al me nte (1)	Disc ordo Parci alme nte (2)	Ind ife re nt e (3)	Con cor do Parc ialm ent e (4)	Co nco rdo tot alm ent e (5)	
As ferramentas de aprendizagem que foram disponibilizadas eram práticas (acessíveis, didáticas e de fácil entendimento)						
O percurso do conhecimento (presente no módulo de ambientação) ajudou o cursista a compreender todas as etapas do curso						
O guia do estudante (presente ao início de cada módulo) ajudou a compreender as principais atividades do módulo						
A cidade virtual era uma ferramenta criativa, didática e reproduziu hipoteticamente o território de trabalho						
Os vídeos sugeridos estavam contextualizados às temáticas e apresentaram informações claras e objetivas						
As imagens comunicaram claramente a informação e eram relevantes para o aprendizado						
As atividades avaliativas (fóruns, palavras-cruzadas, diário reflexivo, estudo de caso e outros) foram claras, adequadas e criativas						
Os resumos disponibilizados em cada módulo foram claros, objetivos e sintetizaram as informações principais						
As perguntas a seguir se referem à Interface de Aprendizagem	Escala de Likert					
Entende-se como interface de aprendizagem o ambiente virtual utilizado para estabelecer uma ligação direta com os cursistas e possibilitar o acontecimento da formação	Dis cor do tot al me nte (1)	Disc ordo Parci alme nte (2)	Ind ife re nt e (3)	Con cor do Parc ialm ent e (4)	Co nco rdo tot alm ent e (5)	

Os textos puderam ser acessados e lidos facilmente						
A navegação foi clara (foi fácil encontrar as informações necessárias, não precisei de muitos “cliques” para encontrar o que procurava)						
O aluno sempre sabia em qual parte do ambiente virtual se encontrava						
O design da interface era agradável e organizado						
As ilustrações das capas de cada módulo foram claras e representaram o conteúdo						
As cores usadas na interface do AVA eram apropriadas, ou seja, não foram enjoativas ou cansavam a visão						
A velocidade de carregamento das páginas era satisfatória						

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “**PROCESSOS FORMATIVOS PARA O ENFRENTAMENTO E CUIDADO DA OBESIDADE NO ÂMBITO DO SUS EM PERNAMBUCO - ECOASUSPE**” que está sob a responsabilidade do professor e pesquisador PEDRO ISRAEL CABRAL DE LIRA, AV. DA ENGENHARIA - CIDADE UNIVERSITÁRIA, RECIFE - PE, 50670-420. TELEFONE: (81) 99615-2670. E-MAIL: lirapicpe@gmail.com. Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável. Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** O presente projeto tem o objetivo de avaliar a organização da atenção nutricional e a gestão das ações de alimentação e nutrição no âmbito da atenção básica, assim como o impacto de uma intervenção educativa com profissionais de saúde e gestores dos municípios da I, IV, V e VIII Gerência Regional de Saúde do estado de Pernambuco. O mesmo se justifica pelo aumento crescente e alarmante da obesidade e o reconhecimento da atenção básica como locus importante de triagem, monitoramento, referência e cuidado para condições crônicas.
- **Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa.** A participação dos profissionais de saúde que desejarem contribuir com todas as etapas está prevista para seis meses, sendo a maior parte do tempo à distância, intercalando com três momentos presenciais para monitoramento. No caso dos gestores, o tempo previsto de participação é de três meses. Os participantes deverão responder virtualmente um questionário sobre a gestão das ações de alimentação e nutrição, processos de trabalho e ações estratégicas para o enfrentamento e cuidado da obesidade antes e após a participação em um curso de formação com a mesma temática.
- **RISCOS diretos** para o voluntário podemos citar o constrangimento em responder algumas perguntas do questionário, o qual será minimizado com o envio na modalidade eletrônica e autoaplicável. Todos os esclarecimentos necessários ao preenchimento dos questionários serão realizados nas reuniões presenciais.
- **BENEFÍCIOS indiretos** podemos citar a melhora na qualidade de vida dos usuários, por meio da ação direta dos profissionais de saúde e indireta das políticas públicas que podem ser revisadas a partir do diagnóstico deste estudo. Entre os benefícios diretos destacam-se a qualificação dos profissionais de saúde gerando mudanças positivas nas suas práticas assistenciais e na sua vida. Os materiais didáticos elaborados também são considerados benefícios para a população e comunidade científica.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em um drive, sob a responsabilidade do pesquisador, pelo período mínimo de 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **Rua Dr. João Moura, 92. Vitória de Santo Antão-PE. CEP: 55.612-440. (Anexo - CAV) Tel.: (81) 3114 4152 – e-mail: cep.cav@ufpe.br**.

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **“PROCESSOS FORMATIVOS PARA O ENFRENTAMENTO E CUIDADO DA OBESIDADE NO ÂMBITO DO SUS EM PERNAMBUCO - ECOASUSPE”**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____
Assinatura do participante: _____

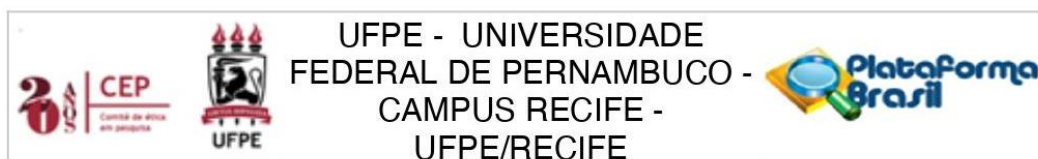


Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXOS

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROCESSOS FORMATIVOS PARA O ENFRENTAMENTO E CONTROLE DA OBESIDADE NO ÂMBITO DO SUS EM PERNAMBUCO - ECOASUS-PE

Pesquisador: Pedro Israel Cabral de Lira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 30042819.9.0000.5208

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.989.896

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um Projeto de Pesquisa de Pedro Israel Cabral de Lira, do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. O presente projeto de pesquisa ação é financiado pelo Ministério da saúde e tem como foco atuar em dois eixos principais, tendo em vista o enfrentamento e cuidado da obesidade no âmbito do SUS, em Pernambuco. Esses eixos são: pesquisa e desenvolvimento e avaliação e monitoramento de intervenções educativas. O eixo de pesquisa e desenvolvimento será marcado por um estudo transversal para diagnosticar a situação da organização da gestão e da atenção nutricional nos municípios contemplados. Esta etapa será direcionada aos profissionais de saúde e gestores da atenção básica. No eixo de avaliação e monitoramento será realizado um estudo para avaliar as mudanças antes e depois das intervenções educativas, tendo em

vista que as estratégias de avaliação do processo ensino aprendizagem e impacto na prática dos profissionais de saúde e gestores será processual e envolverá aspectos relacionados a participação nas atividades de campo propostas.

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

Avaliar a organização da atenção nutricional e a gestão das ações de alimentação e nutrição no

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 3.989.896

âmbito da atenção básica, assim como o impacto de uma intervenção educativa sobre o enfrentamento e cuidado da obesidade direcionada aos profissionais e gestores da saúde.

Específicos:

- Diagnosticar a organização da atenção nutricional e da gestão das ações de alimentação e nutrição;
- Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de gestantes e crianças cadastradas no SISVAN e verificar o uso das informações como instrumento de planejamento e avaliação das ações de alimentação e nutrição dos municípios;
- Identificar dificuldades e desafios para o enfrentamento e cuidado da obesidade pelos profissionais de saúde e gestores da atenção básica;
- Avaliar uma estratégia de intervenção pautada na formação de profissionais para desenvolver e aplicar estratégias efetivas e inovadoras de prevenção e manejo da obesidade, em especial abordagens familiares, em grupos, coletivas e nos territórios, baseados em guias, protocolos e outros instrumentos de promoção da saúde e prevenção da obesidade, propostos pelo Ministério da Saúde;
- Avaliar uma estratégia de intervenção pautada na formação de gestores municipais para liderança, advocacy, planejamento, organização no tocante a prevenção e ao enfrentamento da obesidade.

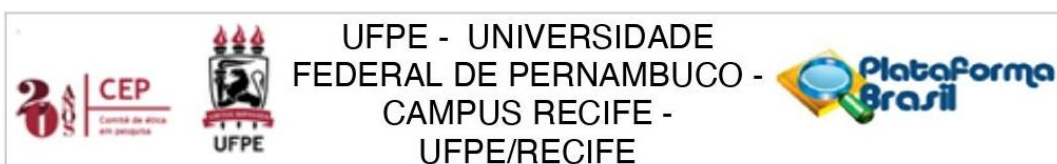
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram adequadamente analisados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto é relevante e se justifica pelo crescente aumento da obesidade, pela necessidade de qualificação dos processos de trabalho e dos profissionais envolvidos no cuidado em saúde no âmbito da atenção básica e pela urgência na sensibilização de gestores em saúde quanto ao impacto social desta problemática. A proposta será desenvolvida nos municípios da I, IV, V e VIII Gerência Regional de Saúde do estado de Pernambuco. As atividades estão subdivididas em dois eixos principais: 1. pesquisa e desenvolvimento; 2. avaliação e monitoramento de intervenções em saúde. O primeiro eixo contemplará um estudo transversal para diagnosticar a situação da organização da gestão e da atenção nutricional, utilizando um questionário autoaplicável. No segundo eixo será realizada a

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 3.989.896

avaliação e monitoramento, antes e depois da implementação de duas intervenções educativas. Serão ofertados dois cursos de formação semi-presenciais voltados a atualização/formação de profissionais de saúde e gestores, prioritariamente da atenção básica nas temáticas referentes a prevenção, diagnóstico e tratamento da obesidade e gestão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O termos foram apresentados conforme as exigências do CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Protocolo Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

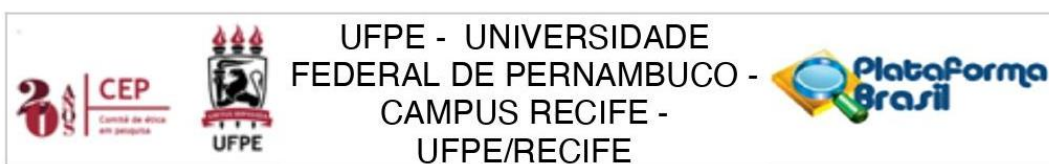
As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP/CCS/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). O CEP/CCS/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 3.989.896

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1483256.pdf	23/04/2020 19:24:53		Aceito
Folha de Rosto	Folha_De_Rosto_ECOASUSPE.pdf	23/04/2020 19:21:25	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Resposta_Parecer_CEP_CCS.pdf	08/04/2020 18:01:18	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ECOASUSPE_CEP.pdf	08/04/2020 17:55:36	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ECOASUSPE.pdf	08/04/2020 17:50:41	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	comprovante_financiamento_CNPq.pdf	08/04/2020 10:59:27	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Juliana_Souza_Lattes.pdf	08/04/2020 10:36:58	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Nathalia_Paula_Lattes.pdf	08/04/2020 10:34:34	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Vilma_Ramos_lattes.pdf	08/04/2020 10:33:00	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Pedro_Israel_Lattes.pdf	17/03/2020 01:05:48	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Vanessa_Leal_Lattes.pdf	17/03/2020 01:05:05	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Sandra_Cristina_Lattes.pdf	17/03/2020 01:03:49	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Poliana_Coelho_Lattes.pdf	17/03/2020 01:02:05	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Malaquias_Batista_Lattes.pdf	17/03/2020 00:59:04	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Leopoldina_Augusta_Lattes.pdf	17/03/2020 00:58:12	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Jailma_Santos_Lattes.pdf	17/03/2020 00:55:29	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Emilia_Chagas_Lattes.pdf	17/03/2020 00:53:50	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Cybelle_Rolim_Lattes.pdf	17/03/2020 00:52:28	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Catarine_Santos_Lattes.pdf	17/03/2020 00:50:35	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Questionarios_Anexos_A_B.docx	16/03/2020 23:21:39	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	termo_uso_dados.pdf	20/12/2019	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 3.989.896

Outros	termo_uso_dados.pdf	10:44:29	de Lira	Aceito
Outros	Parecer_CONEP.pdf	18/12/2019 10:46:00	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	Termo_Aut_Uso_imagem.doc	18/12/2019 10:45:10	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito
Outros	CARTA_ANUENCIA_CIB_PE.pdf	18/12/2019 10:42:20	Pedro Israel Cabral de Lira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 24 de Abril de 2020

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br

ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA

GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE

Ofício CIB/COSEMS/PE N° 05/2021

Recife, 12 de agosto de 2021

TERMO DE ANUÊNCIA

Considerando que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são a principal causa de morbimortalidade no Brasil e a obesidade é considerada um dos seus principais fatores de risco, fundamenta-se a importância do projeto intitulado **"Processos formativos para o enfrentamento e controle da obesidade no âmbito do SUS em Pernambuco"**. O objetivo do mesmo é: a) realizar o diagnóstico da organização da atenção nutricional e da gestão das ações de alimentação e nutrição com ênfase na Rede de cuidado ao paciente obeso; b) promover a formação de profissionais da saúde para desenvolver e aplicar estratégias efetivas e inovadoras de prevenção e manejo da obesidade, em especial abordagens familiares, em grupos, coletivas e nos territórios; c) capacitar os gestores municipais para liderança, *advocacy*, planejamento, organização no tocante a prevenção e ao enfrentamento da obesidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o objetivo "a" os profissionais da saúde e gestores da atenção básica serão aleatoriamente convidados a responder questionário, enviado virtualmente, acerca da organização da atenção nutricional e da gestão das ações de alimentação e nutrição. Os cursos serão disponibilizados para todos os municípios das doze Geres do estado de Pernambuco, até o limite de 525 inscritos no curso para profissionais da saúde e 175 inscritos no curso para gestores, garantindo uma média de 35 alunos por turma, com tutoria. O período de execução do projeto foi estimado em 24 meses, sendo coordenado pelo Prof. Pedro Israel Cabral de Lira e submetido e aprovado pela Chamada CNPq/MS/SAS/DAB/CGANN° 26/2018 – Enfrentamento e Controle da Obesidade no âmbito do SUS. Outrossim, a equipe proponente compromete-se com a garantia dos princípios da ética em pesquisa em seres humanos previstos na Resolução 466/12. Nesse sentido, formalizo essa parceria, mediante assinatura desse Termo de Anuência. Cabe destacar que as atividades serão desenvolvidas sem ônus para a SES-PE, sendo solicitado apenas a responsabilização dos municípios pelo deslocamento e alimentação dos cursistas a fim de garantir a participação dos mesmos nas oficinas presenciais.

Atenciosamente,

ANEXO C - CONSULTA CONEP SOBRE TCLE

 CONEP Comissão Nacional de Ética em Pesquisa	
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CNS MINISTÉRIO DA SAÚDE – MS	
REGISTRO DE AUDIÊNCIA – Brasília, 23/09/2019	
Membros da CONEP: Claudio Gustavo Stefanoff; Alfredo José Mansur	
Assessoria Técnica: Fábio de Oliveira Aquino	
Requerente: Coordenação Geral de Alimentos e Nutrição/DPROS/SAPS Início da audiência: 17:00 Término da audiência: 18:23	
Representante (s) da requerente: Eduardo Augusto Fernandes Nilson	
Assuntos abordados: Assuntos que serão abordados nesta audiência: - Apresentação da proposta de pesquisa a ser implementada pela CGAN, no âmbito dos projetos contratados de 22 IES, a ser aplicada nos municípios (on line, auto). - Dúvidas a respeito do respeito da necessidade (ou não) de TCLE para a pesquisa pretendida. Se necessário, TCLE, se poderá haver modelo próprio e único do MS para salvaguardas o uso do banco de dados a ser gerado (análise dos dados pelas IES contratadas) - Documento da requerente para ser discutido junto à Conep: - Termos da Chamada N26/2018 CNPq -Enfrentamento e controle da Obesidade no SUS, de seleção e contratação das IES; - Modelos dos instrumentos para diagnóstico da gestão e do cuidado nutricional prestado pela rede de APS, com ênfase na obesidade e comorbidades	
Encaminhamentos e deliberações: <u>Requerente</u> - Apresentação da proposta	

1

- Levantamento de informações junto a gestores de atenção primária à saúde no nível estadual e municipal
- Coleta de dados por meio eletrônico
- Instrumento de coleta de dados será para gestores de saúde e gestores da atenção primária
- A requerente levanta a principal dúvida que é a aplicação do TCLE para a efetivação da coleta de dados
- Proposta de anonimização dos dados
- O instrumento de coleta de dados será no formato de um questionário aberto aos grupos de gestores da saúde, gestores da atenção primária, servidores da saúde (nutrição e enfermagem) presentes nas unidades básicas de saúde.

CONEP - COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA

- A possibilidade de se aplicar o termo de consentimento Livre e Esclarecido via eletrônica existe, porém, a Conep atenta o pesquisador, que esta forma de obtenção de TCLE não isenta o pesquisador a obrigação de garantir todos os direitos aos participantes, conforme normas vigentes.
- A Conep coloca a necessidade de se aplicar mais de um modelo de TCLE, se necessário, pois a proposta do estudo atinge vários grupos diferenciados de participantes de pesquisa.
- Haverá participação de instituições para análise dos dados primários (instituições selecionadas via edital CNPQ) A Conep orienta que podem ser cadastradas como participantes, dependendo do nível de participação no estudo caso necessário.

Assinaturas:

Claudio Gustavo Stefanoff

Alfredo José Mansur

Eduardo Augusto Fernandes Nilson

Fábio Aquino